

Júlio Dinis em Casa de Roque Gameiro

- Ilustrações de Roque Gameiro para as "Pupilas do Senhor Reitor" -



Colecção do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian

23 de Novembro 2001 a 28 de Fevereiro 2002

roque gameiro

Mestre Roque Gameiro consagrou-se em vida como um notável e prodigioso aquarelista.

São também conhecidas as suas inclinações para a caricatura e a ilustração.

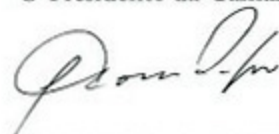
O que vamos poder mostrar, e poder ver, nesta interessante quanto importante exposição, são cinquenta e quatro ilustrações feitas por Roque Gameiro para “As Pupilas do Senhor Reitor”, obra maior do Romantismo em Portugal, que adquirem uma mais valia e um brilho maior com as pranchas ilustrativas do pintor.

A visita de Júlio Dinis à casa de Roque Gameiro, pela mão do pintor, é bom augúrio, pois estamos, por esta via, a vivificar os espaços que foram do mestre.

Foi pois com particular alegria, que aceitamos mostrar estas cinquenta e quatro ilustrações, pertença da Colecção do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian, a quem aproveito para agradecer penhorado o terem-nos disponibilizado este notabilíssimo acervo, que tão bem se enquadra com a nossa Casa Roque Gameiro.

Estou convicto que muitos serão, particularmente os nossos estudantes, os visitantes que, como nós, ficarão deslumbrados com o desenho, o traço, a cor, a luz e as atmosferas criadas por mestre Roque Gameiro.

O Presidente da Câmara



Joaquim Moreira Raposo

A Casa Roque Gameiro reabre ao público com a colecção de aguarelas do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, de ilustrações da autoria de Roque Gameiro para a Grande Edição de Luxo da obra *As Pupilas do Senhor Reitor* empreendida pela A Editora, por volta de 1904-1905.

Este primeiro romance de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, foi publicado pela primeira vez em folhetins no *Jornal do Porto*, em 1866. O seu autor, um jovem médico, que assinava com o pseudónimo de Júlio Dinis, teve um sucesso imediato e os seus romances logo passaram de folhetins de jornal para edições em livro. Desde então as obras de Júlio Dinis e, sobretudo os seus romances, foram objecto de várias edições e adaptações a teatro e a cinema.

Júlio Dinis é considerado por muitos historiadores e críticos como um autor de transição do romantismo para o realismo. Mas, para além do génio literário, o que mais caracterizou a sua obra foi a capacidade de, ao longo de várias gerações, ser lida com agrado entre os mais diversos estratos sociais e por diferentes faixas etárias. Durante largas décadas ele penetrou nos lares e ajudou a formar numerosas consciências, a definir os ideais de muitas pessoas, precisamente porque a sua literatura tinha um enorme êxito entre jovens e adolescentes, numa idade particularmente sensível. Mas há outro motivo muito forte para ajudar a penetração deste escritor: é que os ideais que ele exprime correspondiam aos hábitos, às tradições, aos interesses materiais e morais de largas camadas da população.

As Pupilas do Senhor Reitor foram adaptadas ao cinema, em 1935, pelo genro de Roque Gameiro – o cineasta Leitão de Barros. Segundo o realizador, o filme obedece à recreação pictórica que Roque Gameiro havia realizado nas ilustrações para a edição de 1904-1905.

Muitos autores reportam *As Crónicas da Aldeia* – subtítulo atribuído por Júlio Dinis às ficções que decorrem em meios rurais – a Ovar, terra natal do pai do escritor e onde Gomes Coelho permaneceu por longos períodos para se restabelecer do seu débil estado de saúde. Algumas personagens mais típicas terão sido, de facto, inspiradas em pessoas reais que o escritor conheceu nesta cidade. Mas a aldeia idealizada por Júlio Dinis, nada tem em comum com a marítima Ovar, e Roque Gameiro recriou-a a partir dos ambientes rurais do Minho e Douro. Provavelmente ele próprio havia percorrido esta zona, quando na década de 90 do século XIX, efectuou uma série de viagens a fim de efectuar registos iconográficos de várias regiões do país.

As ilustrações de *As Pupilas do Senhor Reitor*, editadas e vendidas avulsas, ou em conjunto com o livro, foram quase tão populares quanto a obra do próprio Gomes Coelho, tornando-se num fenómeno de persistência cultural comum a várias gerações. Quase cem anos mais tarde Júlio Dinis regressa à Casa Roque Gameiro através das aguarelas que o pintor cuidadosamente executou, possivelmente neste mesmo espaço.